

**INTERFACE ENTRE USO DE DROGAS E LAZER: PERCEPÇÃO DE
USUÁRIOS DE UM CAPS AD DE CUIABÁ-MT****Recebido em:** 05/09/2018**Aceito em:** 13/04/2019*Solange Silva Rocha*¹Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso
Cuiabá – MT – Brasil*Silvia Chwartzmann Halpern*²Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS – Brasil

RESUMO: Esta pesquisa objetivou investigar a percepção de usuários de um CAPS ad de Cuiabá/MT, sobre a interface entre lazer e uso de drogas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com 10 participantes do sexo masculino, com idade média de 26 anos. Os dados foram coletados utilizando entrevistas semi estruturadas, e para análise a técnica de Análise de Conteúdo. Foram geradas quatro categorias: Interface entre lazer e uso de drogas; importância do lazer para a saúde; fatores que dificultam e que facilitam o lazer. Os participantes percebem prejuízos relacionados ao uso de drogas, atribuem dificuldade de acesso ao lazer decorrente da condição financeira, consideram que a mudança de comportamento pode facilitar a inserção do lazer na rotina. Compreendem que o lazer é importante para a saúde, e acreditam que o Estado deve contribuir com Políticas que promovam lazer acessível a todos.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Drogas. Jovens. Pesquisa Qualitativa.

**INTERFACE BETWEEN DRUG USE AND LEISURE: PERCEPTION OF
USERS OF A CAPS AD DE CUIABÁ-MT**

ABSTRACT: This research aimed to investigate the perception of users of a CAPS ad from Cuiabá/MT related to the interface between leisure and drug use. This is a qualitative, descriptive study with 10 male participants, with a mean age of 26 years. The data were collected using semi-structured interviews, and for analysis the Content Analysis technique. Four categories were generated: Interface between leisure and drug use; importance of leisure for health; factors that hinder and facilitate leisure. The participants perceive damages related to drug use, consider difficulties of access to leisure due to the financial condition, consider that change of behavior can facilitate leisure routine. They understand that leisure is important for health and believe that the State should contribute with Politics that promote leisure accessible to all.

¹ Mestre em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e outras Drogas - HCPA/UFRGS.

² Mestre em Educação - UNC-Chapel Hill. EUA e Doutora em Psiquiatria e Ciências do Comportamento – UFRGS.

KEYWORDS: Leisure Activities. Drugs. Young. Qualitative Research.

Introdução

O lazer é um fenômeno que vem se tornando objeto de estudo em diferentes áreas de conhecimento. A palavra lazer vem do latim *licere* que significa ‘ser permitido’ e *loisir* em Francês que significa tempo necessário para fazer alguma coisa sem constrangimento. O sentido moderno de lazer emergiu da Revolução Industrial, como tempo que podemos dispor livremente fora do domínio do trabalho (PONDÉ, 2007).

Alguns pesquisadores consideram que o lazer sempre existiu em todas as civilizações. É reconhecido por sua amplitude e estrutura complexa, e nas suas relações com os demais aspectos da civilização maquinista e democrática, de forma a não poder ser mais considerado como um problema menor e sem importância. O lazer é percebido como uma realidade fundamentalmente ambígua, que apresenta aspectos múltiplos e contraditórios, cuja necessidade cresce com a urbanização e industrialização. Mesmo quando a prática de lazer é limitada pela falta de tempo, dinheiro ou recursos, sua necessidade permanece presente e cada vez mais premente (DUMAZEDIER, 1976).

De acordo com Marcellino (2001) existem duas correntes antagônicas em relação ao lazer, uma que o enxerga cada vez mais como mercadoria, como mero entretenimento a ser consumido, ajudando a suportar, ou a conviver com uma sociedade injusta e de insatisfação crescente, e outra que o percebe gerado historicamente na sociedade e que dela emerge, podendo na sua vivência gerar no plano cultural, valores questionadores da própria ordem estabelecida.

Nesse contexto, o lazer visto como manifestação cultural, expresso por meio de atividades que o caracterizam, constitui-se num tema relevante para estudo, por se tratar

de um elemento que tem sofrido alterações significativas na sociedade moderna. Tais mudanças podem ser percebidas observando que as práticas de lazer populares como brincadeiras de rua, festas rurais populares, por exemplo, que representam práticas coletivas de convivência e símbolos de uma comunidade, aparecem como um apelo ao passado e uma forma de resistência à generalização da tecnologia e do consumismo. Neste sentido, a cultura e o lazer possuem uma íntima relação, já que muitas das atividades designadas lazer passam por manifestações de cultura (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2004).

Assim, é possível perceber que em meio às mudanças que a sociedade sofre, a busca pelo lazer também é influenciada, de modo a interferir nas atitudes das pessoas, no estilo de vida e na saúde de modo geral, em especial entre as novas gerações.

Lazer e Uso de Drogas entre os Jovens

A relevância do lazer é notória pela dimensão que ocupa no desenvolvimento pessoal e interação social dos indivíduos, em especial os jovens. Dentro do contexto social em que vivem, as práticas de lazer que desenvolvem podem atuar também como fator de vulnerabilidade ao uso de drogas (ABRAMOVAY *et al.*, 2002). A naturalização do lazer é algo que necessita ser bem compreendido, pois para ser reconhecido como direito social necessitou de uma construção histórica como prática, e é garantido à classe menos favorecida economicamente um lazer pobre, do ponto de vista do mercado, e burocratizado, do ponto de vista da emancipação humana, ao vivenciar o lazer, o uso de droga aparece como uma das possibilidades de associação (PASQUIM; SOARES, 2015).

Entretanto, a falta de lazer também contribui para o uso de drogas, como

demonstra um estudo sobre vulnerabilidade ao uso de drogas pelos jovens, que apresenta a falta de lazer como um dos fatores, que pode estar associado a outros como: condições de vida, dificuldades no envolvimento familiar (problemas de relacionamento, conflitos, ausência e falta de apoio dos pais), violência doméstica e amigos que usam drogas (SILVEIRA; SANTOS, 2012).

Ao tratarmos da temática do uso de drogas lícitas ou ilícitas, a juventude como fase do desenvolvimento humano não passa incólume, tal fenômeno encontra-se presente em diversas sociedades, de modo a ultrapassar os limites geográficos e culturais de cada povo (OLIVEIRA *et al.*, 2011). O início do uso de drogas cada vez mais precoce é visto como um problema de saúde pública em todo o mundo, e tem acarretado prejuízos significativos aos jovens, suas famílias e à sociedade (CRUZ, 2013). Deste modo, o uso abusivo de drogas encontra ressonância nos diversos segmentos da sociedade, com o avanço da criminalidade e as complexas relações entre drogas e violência. Apresenta também relação comprovada com agravos sociais, que dele decorrem ou que o reforça, o que tem imposto desafios cada vez maiores, exigindo respostas do governo e da sociedade (ANDRADE, 2011).

Neste sentido, existe uma contraposição entre o lazer como fator de proteção e a vulnerabilidade ao uso de drogas, cuja compreensão se faz necessária no sentido prático da utilização do lazer como possibilidade de intervenção nos serviços de saúde. Dessa forma, surgem alguns questionamentos como: De que forma o lazer pode ser utilizado na prática como proteção ao uso de drogas entre os jovens? Que tipo de atividade de lazer pode impulsionar os jovens para o não uso de drogas associado? Tais questionamentos buscam respostas, na tentativa de compreender as práticas de lazer no contexto de vida dos usuários e como estes percebem estas práticas em relação ao uso

de drogas.

A juventude comumente representa uma categoria social que apresenta vulnerabilidade biopsicossocial. Segundo o escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o número de pessoas que fazem uso abusivo de drogas em todo o mundo aumentou de 27 milhões, em 2013, para 29 milhões, em 2014. Da mesma forma, estimam-se que em torno de 5% da população adulta usou pelo menos uma droga no ano de 2014, número esse que se mantém estável nos últimos quatro anos (UNODC, 2016).

De acordo com o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, com uma amostra de 50.890 estudantes, sendo 31.280 da rede pública de ensino e 19.610, da rede privada cuja faixa etária predominante foi de 13 a 15 anos (25,5%), referiram uso na vida de alguma droga (exceto álcool e tabaco). Neste mesmo estudo, os dados referentes a Cuiabá foram idênticos aos das demais capitais (25,6%), no entanto o uso predominou entre adolescentes com idade entre 10 e 12 anos, o que chama atenção pelo início precoce em relação às demais capitais do país (BRASIL, 2010).

Dumazedier (2003) questiona se a origem do consumo de drogas é um traço cultural dos jovens, ou se é um atributo daquilo que se chama “revolta dos jovens”, especialmente da classe média, ou se é um traço da civilização ou uma característica da idade. Esse fenômeno surgiu cercado de mitos, que o autor chama de “situação mal sã”, considerando a posição que a droga era tratada na maioria das sociedades, e suas repercussões nas diferentes esferas da vida dos indivíduos, incluindo a saúde.

Lazer no Contexto da Saúde

Os Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas (CAPS ad), unidades de atenção à saúde para pessoas com transtornos por uso de substâncias psicoativas (TUS) funcionam como dispositivos de atenção integral que contemplam diversas atividades terapêuticas, incluindo atividades grupais intra e extra muros da instituição. Tais atividades visam atender a proposta de reinserção social e cuidado integral, prevista na Portaria 336/2002, que regulamenta o funcionamento dos CAPS (BRASIL, 2002; PONDÉ; CARDOSO, 2003).

A integralidade é um dos princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), e tem se destacado no campo da saúde mental a partir do Movimento da Reforma Psiquiátrica, com a proposta de construção de rede de atenção integral na saúde mental, que visa oferecer ao cidadão o cuidado de forma integral (NASI *et al.*, 2009).

Nesse contexto, o tema lazer começou a ser explorado no CAPS ad de Cuiabá com a inclusão de atividades em grupo inseridas no processo de tratamento dos usuários com TUS. Dentre as diversas atividades terapêuticas extramuros realizadas neste dispositivo de saúde, algumas incluem passeio nos parques da cidade, zoológico, shopping, visita a museus, dentre outros, sendo realizadas periodicamente e com uso de transporte coletivo fornecido pela instituição. Embora haja o reconhecimento de que atividades voltadas para o lazer nos serviços de saúde são fundamentais, e percebidos como fator de promoção e proteção da saúde, ainda assim são incipientes experiências semelhantes nestes dispositivos. Por fatores de proteção entende-se dar ênfase aos elementos positivos que levam um indivíduo a superar as adversidades, acreditando ser possível por meio de ações e programas, promover o bem estar, atuando no fortalecimento e desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais (SCHENKER;

MINAYO, 2005).

Desse modo, a efetivação de metodologias baseadas em evidências nos serviços é percebida como uma questão relevante para discussão e consolidação de intervenções com esse enfoque. De acordo com os estudos de Pasquim e Soares (2015), práticas educativas orientadas pelo prazer não são novidades no SUS. No entanto, percebe-se que o lazer coerente com o projeto de emancipação humana segue como desafio a ser consolidado no cuidado voltado para os usuários de drogas (BRASIL, 2002).

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo verificar a percepção dos usuários em tratamento em um CAPS ad de Cuiabá, sobre a relação entre o lazer e o uso de drogas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses que servirão de subsídio para estudos posteriores. O mesmo autor define como descritiva, a pesquisa que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Participaram do estudo 10 (dez) adultos jovens, do sexo masculino, em tratamento para TUS em um CAPS ad de Cuiabá. Foi realizado um estudo piloto com um total de cinco pessoas, necessário para avaliar e adequar o instrumento e a condução da entrevista. Os critérios de inclusão foram: estar em tratamento no CAPS ad, ter idade entre 18 e 29 anos, e ser residente no município de Cuiabá. Os critérios de exclusão

foram: estar em tratamento por período inferior a um mês, e apresentar prejuízos cognitivos que impossibilitassem a participação na pesquisa.

A delimitação desta faixa etária se justifica por ser considerada no Brasil a idade correspondente à população jovem, e também por ser considerada a faixa etária com considerável vulnerabilidade ao uso de drogas dentro do contexto de lazer (BRASIL, 2013). Os participantes da pesquisa foram todos do sexo masculino, porque na ocasião da coleta de dados não havia pessoas do sexo feminino em tratamento que correspondessem ao critério de idade estabelecido.

Com intuito de preservar o sigilo das informações, os nomes dos usuários foram mudados para nomes de aves existentes na região do Pantanal, muito comuns em Cuiabá. O processo de escolha dos nomes ocorreu de acordo com o desejo e por opção dos entrevistados. Foi baseada considerando uma dinâmica que, algumas vezes, é aplicada nos grupos terapêuticos que são desenvolvidos no CAPS. A atividade é bastante apreciada pelos usuários, e tem como objetivo a interação entre os pares, na qual eles indicam o nome do animal que gostariam de ser, com a devida justificativa.

Foi realizada visita aos grupos terapêuticos, para informar sobre a pesquisa aos usuários e convidá-los a participar. A coleta de dados foi realizada individualmente, por meio de entrevistas semi estruturadas, com duração de 40 minutos aproximadamente, e ocorreram nas salas de atendimento do CAPS ad. Um roteiro semi estruturado foi construído para as perguntas referentes aos dados sociodemográficos dos participantes. Para as demais, foi utilizado um roteiro de perguntas disparadoras que abordaram questões pertinentes à compreensão dos usuários sobre o lazer, como por exemplo, as atividades de lazer que praticam; sua percepção sobre o uso de drogas no lazer; a relação do lazer com a saúde; fatores que dificultam e que favorecem a prática de lazer.

As entrevistas foram realizadas de modo a buscar a compreensão global sobre o tema, no entanto, alguns participantes apresentaram limitações e dificuldade de se expressar e aprofundar alguns temas.

O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pelo CAAE: 62320916.9.0000.5327 e parecer 1.893.410. Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que inclusive constava sobre a autorização de gravação em áudio. A autorização para realizar a pesquisa na instituição foi autorizada e assinada pelo gerente e pelo diretor, responsáveis pelo serviço. A instituição CAPS ad é a única dessa modalidade no município que presta assistência a maiores de 18 anos, e faz parte de um integrado de serviços de saúde mental em Cuiabá, cuja gestão responsável cabe à Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT).

Após a entrevista, os dados foram transcritos integralmente, organizados em categorias e suas respectivas unidades de registro, que foram construídas com auxílio das leituras flutuantes e de trabalhos científicos sobre o tema. Após a construção e definição das categorias, foi realizado um painel de especialistas, que apresentaram sugestões e validaram o material desenvolvido.

Os dados foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...], destas mensagens (BARDIN, 1977).

Na sequência serão apresentados os resultados, e após a caracterização dos participantes da pesquisa, seguido da percepção geral sobre o lazer e das categorias de análise.

Resultados e Discussões

Caracterização dos Participantes da Pesquisa

A amostra do estudo foi composta por um grupo de 10 (dez) pessoas do sexo masculino, com idade média de 26 anos. A maioria era de cor parda ou preta (70%) e com baixa escolaridade, onde 30% com ensino fundamental incompleto, 20% ensino médio incompleto, sendo que no período da coleta dos dados 70% não estavam estudando. Quanto à situação laboral, 40% estavam desempregados, 40% tinham trabalho formal e 20% trabalhavam na informalidade. Dentre as funções desempenhadas foram encontrados policial militar, gari, mecânico, vendedor e cuidador de carro. Em relação ao estado civil, 40% eram solteiros, 20% separados ou divorciados, sendo os demais 40% casados e em união estável. 60% dos participantes informaram morar com esposa e filhos, e os demais informaram morar com outros familiares. Apenas um participante referiu morar sozinho. A renda familiar *per capita* de 60% dos participantes era menor ou igual a um salário mínimo e 20% maior ou igual a dois salários mínimos, 20% não souberam informar a renda familiar.

A percepção dos Usuários sobre o Lazer

As questões disparadoras das entrevistas buscaram permitir aos participantes explorarem o seu próprio entendimento sobre o conceito de lazer, e, posteriormente, relataram quais as principais atividades de lazer que realizavam. Através das falas foi possível identificar que para a maioria dos participantes, a prática de lazer se limita a atividades na residência ou no bairro onde moravam.

O lazer é visto como um fenômeno que muitos autores têm buscado conceituar, de forma que tem contribuído para o estudo nas diferentes áreas de conhecimento. Dumazedier (1976) apresenta quatro definições de lazer. A primeira afirma que o lazer não é uma categoria, e sim um estilo de comportamento, que pode ser encontrado independente da atividade, de modo que é possível trabalhar com música, estudar brincando, lavar louça ouvindo rádio, dentre outras. Assim, toda atividade pode vir a se tornar um lazer. A segunda definição traz o lazer relativo ao trabalho profissional em oposição a este último, como se nada mais existisse contiguamente, como se o lazer se resumisse inteiramente em não trabalho. A terceira definição exclui do lazer as obrigações doméstico-familiares; e finalmente a quarta definição destina o lazer ao único conteúdo do tempo orientado para realização pessoal com fim último. Nesse tempo, o indivíduo se libera da fadiga a seu gosto, descansando, divertindo-se da especialização funcional desenvolvendo, de maneira desinteressada, as capacidades de seu corpo ou de seu espírito.

A maior parte dos usuários, participantes da pesquisa percebem que o lazer é sinônimo das atividades que praticam nos horários livres. Percebem ainda que nos momentos de lazer podem sentir prazer, além de ser uma oportunidade de relaxar e de se divertir, acompanhados por familiares e amigos ou até mesmo sozinhos. Nesse contexto, incluindo ou não o uso de álcool e outras drogas como forma de facilitar ou prejudicar o lazer. A associação entre prazer e uso de drogas pode ser observado na fala seguinte:

[...] lazer é sinônimo de prazer, a pessoa tá sentindo um momento bom, tá gostando, apesar de ser algo ruim [droga] (...) (Tuiuiu).

Embora percebam que o lazer possa ser mais saudável se não associado ao uso

de drogas, a maioria relatou essa associação nas atividades de lazer que praticam. Marchese e Vilela Jr. (2011), abordam a questão do lazer aceitável, como algo culturalmente construído e socialmente aceito, espaço não encontrado pela droga, no entanto considera que como construção cultural, o tempo do uso de droga no lazer pode passar a ser visto como costume.

Quanto às principais atividades de lazer que praticam, relataram: jogo de futebol; almoço de fim de semana com familiares; brincar com as crianças; assistir a um filme; soltar pipa; tomar banho de rio; pescar; participar de festas; frequentar bar; realizar passeio nos parques da cidade, passear no zoológico, passear no shopping e ir ao cinema, sendo que as quatro últimas apareceram em menor frequência.

O jogo de futebol, que apareceu como atividade mais frequente é uma atividade de lazer que faz parte da cultura do brasileiro, e dentro do contexto em que acontece o uso de drogas se faz presente. Quanto às demais atividades é possível perceber que muitas acontecem na própria residência ou no bairro onde moram, de forma que podem estar relacionadas à facilidade de acesso, já que as atividades menos frequentes estão concernentes aos locais específicos da cidade, cujo acesso é dificultado pela necessidade de transporte e outros custos.

Outra questão bastante relevante na atualidade refere-se ao uso da tecnologia no lazer. Tal realidade já é percebida como nociva à saúde, uma vez que as pessoas têm desenvolvido dependência desses recursos. Na fala do participante a seguir é possível perceber que a utilização do celular tem se manifestado como fator de interferência nas práticas de lazer, que muitas vezes é utilizado concomitantemente a outras atividades:

Mesmo que hoje em dia tá todo mundo envolvido com celular, mas mesmo assim cê tando lá deitado, cê já tá exercitando, tá vendo o povo passar. Às vezes cê fala, vou largar um pouco esse celular, vou dar uma caminhada (Chororó).

O participante refere-se ao uso de celular em um parque da cidade, e percebe que pode ser beneficiado por estar em um ambiente que favorece o convívio social, contato com a natureza e realização de atividade física. A realidade virtual tem se apresentado como atrativa, especialmente entre os jovens. De acordo com o relatório Digital World, Digital Life (2008), as pessoas estão passando em média, cerca de 30% de seu tempo de lazer conectados, o que está em consonância com os dados encontrados na pesquisa. Almeida e Gutierrez (2004) consideram que em relação às novas tecnologias vive-se uma dualidade entre o lazer e a ideologia do consumo, onde o lazer popular pode ser percebido enquanto espaço de resistência da doutrinação puramente consumista, tendo como exemplos as festas típicas, jogos e brincadeiras e todas que nascem de uma forma coletiva e de inter-relação entre os pares, diferentemente dos brinquedos eletrônicos, que vêm prontos ou do uso da *internet*.

De acordo com Amaral (2015), os brasileiros ficam conectados em média 5 horas por dia. Algumas tecnologias são utilizadas de maneira simultânea com naturalidade, por boa parte das pessoas. Alerta ainda que a tendência seja que o tempo, as formas e as possibilidades de conexão sejam ampliadas. A autora considera também que o uso excessivo de *internet* apresenta aspectos negativos importantes, ainda não está catalogado formalmente como uma desordem psiquiátrica, mas aparece no Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais DSM-5 (APA, 2013) como um transtorno que precisa de mais estudos.

Categorias e Subcategorias

A análise dos dados permitiu a criação das seguintes categorias: Interface entre lazer e droga; Importância do lazer para a saúde; Fatores que dificultam e os fatores que facilitam o lazer. E a partir delas, 11 subcategorias, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Categorias e Subcategorias

Interface entre lazer e droga	Prejuízos Identificados
	Influência dos Amigos
	Influência do Contexto Social
	Vulnerabilidade ao uso de drogas no lazer
Importância do Lazer para a Saúde	Prática Saudável
	Atividade Física/Esporte
Fatores que dificultam o lazer	Dificuldades Financeiras
	Clima da Cidade
Fatores que pode facilitar o Lazer	Mudança de Comportamento
	Disponibilidade de Tempo
	Atuação do Estado

Interface entre Lazer e Droga

Foi possível identificar que os participantes da pesquisa consideram alguns fatores como responsáveis pela relação entre o uso de drogas e o lazer que praticam, como por exemplo, a influência de amigos e do contexto social. Percebem também as consequências oriundas da escolha pelo uso de droga.

Por meio da leitura das entrevistas transcritas foi possível observar que a percepção dos usuários sobre o lazer e uso de droga, tem estreita relação no seu contexto de vida, como mostra a fala dos participantes da pesquisa:

(...) minha droga principal é a maconha, meu lazer é fumar uma antes de dormir... (Arara Azul).

(...) eu tinha como lazer festa, diversão, acabava acontecendo abuso de álcool, drogas (...) (Garça).

O uso da maconha aparece de forma frequente no lazer dos jovens. Trata-se de um tema polêmico, pois muitos usuários a consideram uma substância que não acarreta prejuízos e que proporciona relaxamento. Dumazedier (2003), em seus estudos, relata o contexto histórico de uso da substância em países latino americanos onde a maconha era

consumida por mais de $\frac{3}{4}$ dos usuários. Afirma que no Brasil, nos Estados Unidos e na França, de cada 100 usuários, 75 preferem a maconha.

Em um estudo de revisão sistemática sobre fatores associados ao início do uso de maconha, os principais achados foram: idade precoce de experimentação de álcool e tabaco, prejuízo na relação parental, baixo controle de *self*, amigos usuários, atitudes favoráveis ao consumo e comportamento agressivo (ANDRADE & RAMOS, 2011). Os mesmos autores sugerem que o grupo de pares tem forte influência na juventude. A pressão do grupo e atitudes favoráveis ao uso de substâncias psicoativas, bem como o uso propriamente dito de drogas entre os amigos e a opção pelo grupo no tempo livre, favorece a associação com o início de uso de maconha.

De acordo com Romera, o lazer é visto como *locus* de estudos acerca do uso de droga, uma vez que este é caracterizado pela busca do prazer e liberdade. A autora observa que:

A relação do lazer com o consumo de drogas lícitas e ilícitas ainda é pouco discutida nos eventos científicos da área do lazer, especialmente no Brasil, não obstante o grande interesse que o tema vem despertando na sociedade, possivelmente por conta do destaque que o assunto ganha na imprensa nacional e internacional (ROMERA, 2014, p.304).

A autora ainda chama atenção para a necessidade de investigar o lazer num contexto de diferentes áreas do conhecimento. Assim, minimiza-se qualquer postura moralista, preconceituosa ou de julgamentos maniqueístas, que somente contribuem para fortalecer os estigmas dos usuários e alargar a distância do debate sério e racional.

Os participantes da pesquisa percebem os prejuízos causados pelo uso de droga, embora a associação do uso ao lazer que praticam seja frequente, como podemos identificar nas falas:

(...) droga não é diversão, ela só atrasa a vida da gente. (Chororó).
(...) que quando você tá dentro, você não consegue enxergar a merda que pode dar pra você, seja pelas leis, seja pelo efeito psicológico, porque quando você tá usando, tá bom (Garça).
Era bom, antes de eu usar droga, era bom demais, só que eu comecei a usar droga, acabou tudo (Papagaio).

Os participantes reconhecem as consequências do uso, afirmando que no momento em que estão usando não conseguem enxergar os prejuízos. De acordo com Peuker *et al.* (2013), os usuários de drogas tendem a tomar decisões que resultam na escolha de recompensas imediatas apesar das consequências negativas no futuro. Assim, se mantêm um paradoxo, uma vez que persistem no comportamento aditivo mesmo reconhecendo os danos associados. Outras questões que podem contribuir com a dificuldade de reconhecer o uso problemático são alguns fatores de risco que podem fazer parte do contexto de vida dos usuários.

A influência dos amigos, relacionada também ao contexto social em que vivem, é fator que contribui e impulsiona os jovens ao uso de drogas no lazer, como é demonstrado a seguir:

(...) você saía com os colegas, alguns colegas (...) Dependendo do lugar onde cê ia, tipo: rio, praça, cê chagava lá os colegas já oferecia [droga] (...) (Tucano).
(...) com os amigos, saio na casa deles, tá lá conversando, depois do serviço eles tá lá conversando, pá [usam droga]... (Carcará).
Tipo quando ia pra uma festa, só saía com eles à noite só. Que já era com intenção de ir usar (...) (Guaturano).

Esses resultados apareceram de forma marcante como fatores que influenciam no uso de drogas, tornando o ambiente favorável com a companhia de amigos, com os quais se identifica. O lazer é visto como prática que as pessoas comumente associam com o uso de álcool e outras drogas, construído dentro de um contexto cultural, onde várias substâncias psicoativas são parte indispensável dos ritos de sociabilidade, da

cura, da devoção, do consolo e do prazer, podendo assumir formas recreativas e religiosas (CARNEIRO, 2002).

Segundo Marchese e Vilela Jr. (2011, p.1):

Por ser o lazer, momento de vivências de onde há possibilidade de liberação das tensões cotidianas e ao mesmo tempo, espaço criativo e questionador, surge a possibilidade de identificar a presença da droga neste espaço/tempo, como instrumento viabilizador destas atitudes.

É importante destacar também, que a cultura do uso de drogas, dentro do contexto de lazer, sofre impacto direto da mídia, que se apropria de detalhes e sutilezas na promoção de produtos, especialmente quando dirigidos ao público jovem (OLIVEIRA *et al.*, 2011; PINSKY; EL, 2008).

Corroborando esses achados, Oliveira *et al.* (2011) referem a influência das propagandas de cerveja, alertando que a grande maioria é direcionada a um público cada vez mais jovem, que com mensagens subliminares incentivam o consumo de bebidas alcoólicas, especialmente dentro do contexto de lazer.

A construção cultural do uso de drogas no lazer tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores como Marchese Vilela Jr. (2011).Essas reflexões perpassam a falta de perspectiva; falta de emprego; a possibilidade de encontrar no tráfico o sustento próprio e da família; e a presença da droga de forma onipotente na cultura do país ou ainda o marasmo de quem tem tudo que podia almejar e busca novas emoções em experiências limítrofes. Esses questionamentos se mantêm em busca de caminhos para possíveis enfrentamentos, uma vez que respostas, ainda que encontradas, não trazem junto a solução.

A fala do participante Tucano apresenta a influência que o contexto social exerce em relação ao uso de drogas. Ele relatou que sentiu a necessidade de mudar do bairro onde morava a fim de diminuir o uso abusivo de drogas:

(...), por causa que onde eu morava até hoje se eu for lá é capaz de voltar a se envolver com droga e, aqui onde eu tô é bem mais sossegado, é tranquilo, num tem muita influência assim com gurizada do meio (Tucano).

Nesse sentido Romera (2014, p.304) aborda que:

Embora se perceba o aumento no número de usuários de drogas e a presença de novas substâncias psicoativas no cenário social, a temática ainda representa assunto complexo e controverso, cujas discussões e abordagens, quando distanciadas do conhecimento científico, resultam em conclusões equivocadas e contraproducentes que em nada contribuem para a compreensão do problema, para a proposição de políticas públicas ou para a diminuição das consequências negativas que o uso produz.

Importância do Lazer para a Saúde

Pondé e Cardoso (2003) discorrem sobre a importância de considerar os contextos culturais específicos e conhecer os significados atribuídos ao lazer a fim de reconhecê-los, ou não, como fator de promoção da saúde.

Os participantes da pesquisa reconhecem que o lazer é importante para a saúde, e o relacionam com práticas saudáveis, tanto física quanto mental.

Segundo Abramovay et al (2002, p. 54) o lazer, o esporte, a arte e a cultura entram com “um papel fundamental na formação da visão de mundo, na construção da identidade e no enfrentamento dos tabus culturais”.

Os autores consideram ainda que:

No desempenho deste tipo de atividade, os jovens internalizam valores, fazem e externalizam suas escolhas legítimas – podendo reforçar sua auto-estima e protagonismo –, dão vazão a sentimentos de frustração e protesto, e constroem laços de solidariedade e cooperação com outros (ABRAMOVAY *et al.*, 2002, p.54).

As falas a seguir apresentam os resultados quanto à percepção dos participantes sobre o lazer em relação à saúde, referindo às atividades saudáveis:

O lazer é bom. Ele ajuda até respirar melhor (Papagaio).

(...) reflete na saúde, você estando feliz teu corpo funciona melhor, sua mente funciona melhor, você passa umas coisas bacanas pras pessoas e volta pra você, tudo é assim né (Arara Azul).

(...) lazer é fundamental, seja para aquela pessoa que enfrenta problemas psicológicos, problemas com álcool e drogas, problemas conjugais, problemas familiares, o lazer é fundamental (Tuiuiu).

Para os participantes, o lazer é fundamental para a vida, e essa percepção corrobora as considerações de Dumazedier (1976), que afirma não ser o lazer um produto secundário, mas prioritário da civilização contemporânea. Acrescenta ainda que, nos últimos cem anos o conceito de lazer se expandiu e qualificou, com um potencial de interferir na realidade social, minimizando alguns efeitos nocivos do ritmo e forma de vida mais característicos das sociedades atuais. Essa interferência tem levado os cidadãos a uma reflexão crítica sobre os valores da sociedade, de modo a não atuar apenas como compensação ou remédio paliativo que ajuda a atenuar problemas (HOURCADE; GUTIERREZ, 2004).

Sob outra ótica, a urbanização levou à perda do contato com a natureza que leva a questionamentos necessários sobre qualidade de vida na sociedade atual. O conceito de qualidade de vida pode ser definido como uma noção eminentemente humana, que se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental, e da própria estética existencial (MINAYO *et al.*, 2000). A aproximação entre lazer e qualidade de vida, se alinha com a reflexão sobre políticas públicas de lazer. Esses fatores estão em consonância com a categoria sobre fatores que podem facilitar o lazer, deste estudo.

Os participantes da pesquisa compreendem que o lazer é saudável quando não associado ao uso de drogas, onde a moderação é vista como fator relevante na garantia de lazer saudável, como é apresentado em uma fala:

(...) você consegue ter um lazer saudável, até mesmo saindo se você

tiver moderação. Tudo tá nos seus limites (...) O lazer é essencial, principalmente pro jovem, porque o jovem não consegue ficar em casa tranqüilão (Garça).

Nesta perspectiva, o lazer tem conquistado espaço dentro dos diferentes contextos sociais, sendo visto como fator de promoção de saúde mental. Da mesma forma, é percebido como elemento de transformação, gerando oportunidades para o indivíduo interagir com o meio ambiente sempre em transformação (EDGINTON, 2007; PASQUIM; SOARES, 2015).

No campo da saúde, o lazer apropria-se de espaço importante, sobretudo na saúde mental, onde tem se firmado como estratégia de atuação a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira devido a denúncias sobre o modelo asilar (AQUINO; CAVALCANTE, 2004).

Outro aspecto a considerar é relativo a atividade física percebida como fator iminentemente relacionada à saúde, promoção a saúde e prevenção de doenças. Os participantes referem sobre essa questão nas falas a seguir:

É saúde, né, você sair pra exercitar um pouco o corpo, né. Só de tu tá rodeando aquela lagoa da Tia Nair [parque da cidade] ali, né. A gente já tá ganhando saúde, né, a gente exercitando, tá caminhando (Gavião).

(...) toda pessoa tinha que ter e deve procurar um momento na vida pra ela desfrutar uma espécie de lazer, seja praticando esporte seja conversando com amigos e familiares, o lazer é fundamental na vida de qualquer um (Tuiuiu).

Muito bom em, eu mesmo eu praticava ixe eu era, não tinha falta de fôlego (...), quando eu praticava esporte não, eu praticava ciclismo, ah fazia de tudo, andava pra cima e pra baixo e nunca ficava cansado (Chororó).

Existe um discurso imperativo da saúde que impõe às pessoas a prática de exercícios a todo custo, aspecto considerado importante quanto ao valor atribuído à atividade física. No entanto, com este discurso as pessoas são culpabilizadas pelo adoecimento, quando acometidas de alguma doença crônica, dentre as quais inclui a

questão do uso abusivo de drogas. Neste sentido, um indivíduo ativo poderia evitar condições crônicas, de modo que o discurso o convida a assumir a responsabilidade sobre os efeitos que suas próprias ações podem vir acarretar no futuro. Este é um dos aspectos que Camponi (2008) traz em uma resenha sobre o livro de Luis David Castiel & Carlos Álvarez Dardet, *A saúde Persecutória: Os limites da Responsabilidade*, que analisa a questão da atribuição da responsabilidade no âmbito da promoção da saúde, onde os cuidados se multiplicam em defesa de estilos de vida considerados desejáveis ou indesejáveis. Tais considerações convidam a uma reflexão sobre condutas que vem sendo adotadas e que carecem ser repensadas no âmbito da saúde pública.

Os participantes da pesquisa consideram a importância do lazer, no entanto as falas demonstram que o mesmo não faz parte de sua realidade prática, pois relatam dificuldades que limitam o acesso, e a necessidade de incorporá-lo à rotina de forma mais frequente, conforme o exposto a seguir.

Fatores que Dificultam o Lazer

Quando questionados sobre fatores que dificultam o acesso ao lazer, os participantes expressam questões bastante pertinentes, destacando a dificuldade financeira, desemprego e baixa renda.

De acordo com Taffarel (2012), o tempo livre de trabalho é diferente de tempo de escassez e de incerteza, que é produzido pelo desemprego estrutural, pelo trabalho precoce e pelas circunstâncias que exigem ocupar-se de atividades que garantam apenas a sobrevivência. A condição financeira dos participantes da pesquisa denota essas considerações, de forma que a privação do lazer aparece como consequência da condição financeira que garante somente a sobrevivência, como pode ser evidenciado

nas falas a seguir:

Quando eu tô de folga não tenho dinheiro pra sair, né (...).O tempo que dá pra sair é o tempo que já acabou o dinheiro, o pagamento (...) (Carcará).
(...) só fica muito distante de casa, né. Eu que perdi o meu carro, agora tô conquistando de novo, aí tá muito difícil pra locomover (...) (Chororó).

Nesse contexto, quando circunstâncias como a miséria, a doença e a ignorância limitam as atividades próprias do lazer, sua presença é sempre constante como uma necessidade imperiosa, um valor latente em todos os meios sociais, principalmente entre as gerações mais jovens (DUMAZEDIER, 1976).Corroborando neste sentido, Melo e Peres (2005) afirmam que existe uma tendência a supervalorizar o aspecto econômico, sendo possível identificar no imaginário da população uma hierarquia das necessidades, onde saúde, educação e trabalho, vistos como fundamentais, ocupam espaço mais importante, e o lazer e a cultura são entidades que podem ser sanadas em um instante posterior. Em relação às opções de lazer, a realidade também está comprometida com o estado geral dos equipamentos culturais e sociais dos municípios brasileiros, onde é notória a falta de espaços de lazer e cultura para a juventude. Pesquisas referem que os dados não se limitam ao Brasil, se estendendo a toda a América Latina (ABRAMOVAY *et al.*, 2002).

Em um estudo realizado sobre os espaços de lazer da cidade do Rio de Janeiro identificou desigualdade na distribuição dos equipamentos de lazer. Evidenciando na ocasião em que a cidade sediou a Conferência Mundial para Meio Ambiente (ECO-92), quando ocorreu um grande processo de intervenção urbana, já anunciado por alguns setores críticos naquele momento, que a maior parte das mudanças ocorridas foram promovidas nas zonas mais ricas da cidade para agradar os olhos dos turistas e chefes de estados estrangeiros; as reformas foram feitas de forma apressada e com material de

baixa qualidade, que logo se desgastou (MELO; PERES, 2005).

De acordo com dados levantados pela pesquisa Informações básicas municipais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), que contribuem para a compreensão de motivos para a baixa taxa de participação dos jovens em atividades culturais de ocupação do tempo livre, apontam:

[...] as seguintes características de distribuição dos equipamentos e das instalações de lazer: a) a escassez é mais acentuada em municípios de menor população; b) as bibliotecas públicas, os clubes e ginásios esportivos são estabelecimentos mais disseminados pelos municípios; c) teatros, cinemas e museus são, contudo, pouco presentes na maioria dos municípios; d) a crescente oferta de alguns equipamentos audiovisuais, demonstra a evolução da incidência de novas tecnologias orientadas para o uso pessoal ou doméstico; e) um novo padrão de desigualdade está sendo gerado com o acesso desigual da população aos aparelhos e aos estabelecimentos de cultura e lazer relacionados com as novas mídias e as novas tecnologias digitais (BRASIL, 2008, p. 31).

No contexto de Cuiabá, a oferta de opções de lazer, que era bastante restrita, foi ampliada significativamente com as obras realizadas por ocasião da copa do mundo de 2014, ocasião em que Cuiabá sediou alguns jogos. Muitas destas obras foram concluídas depois de passados os jogos, e algumas ainda permanecem em construção, inclusive sem previsão de conclusão. A construção de parques, bem como a reforma de alguns ambientes que fazem parte da cultura cuiabana têm favorecido muito a promoção de lazer, que no momento conta ainda com projetos importantes para a comemoração dos 300 anos da cidade, em 2019. No entanto, essas opções de lazer não são acessíveis a todos.

A questão financeira é importante, já que muitas opções de lazer têm um alto custo tornando o acesso inatingível para grande parte da população, a exemplo do transporte coletivo, como podemos observar a seguir:

Acho que falta mais oportunidade de serviço, serviço que a gente ganha bem, né; a gente não tem como tirar pra gente se divertir, né.

Dificuldade, né, de passagem, né, não tenho moto, não tenho carro (Gavião).

Neste estudo, encontramos que a maioria dos participantes possui renda *per capita* inferior a um salário mínimo o que compromete o acesso às opções de lazer. Dessa forma, é possível identificar essa população como privada do acesso ao lazer da cidade, que é um direito social, constitucionalmente garantido no artigo 6º da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

A necessidade de companhia no lazer foi outra questão apontada pelos participantes como favorável, como considerou um participante:

(...) disponibilidade de locais e das pessoas, às vezes eu consigo ter um momento de lazer sozinho, mas por eu preferir passar esse momento de lazer com as pessoas que amo, às vezes não é possível reunir todos pra gente desfrutar desse momento (...) (Tuiuiu).

Neste sentido, os estudos de Tinsley; Teaff; Colbs³ (1986 *apud* Pondé 2007) identificaram que pessoas que mencionavam a participação em atividades coletivas (jogos de cartas, bingo, sair para dançar e jogar boliche) se sentiam satisfeitas com essas atividades grupais, o que não acontecia com pessoas que exerciam atividades solitárias como assistir à televisão. De igual forma, outros estudos verificaram associação positiva entre satisfação com o lazer e companhia durante as atividades de lazer, de modo a sugerir assim que o contato social promovido pelo lazer possa ser o fator responsável pela satisfação obtida (REEVES; DARVILLE, 1994 *apud* PONDÉ, 2007).

Outro aspecto referido relaciona-se ao clima da cidade. Cuiabá é conhecida no cenário nacional por suas elevadas temperaturas, sendo este aspecto atribuído pelos participantes da pesquisa como um dos fatores que dificulta o lazer, conforme podemos

³ TINSLEY, H.E.A., TEAFF, J.D., COLBS, S.L. A System of classifying leisure activities in terms of the psychological benefits of participation reported by older persons. **Journal of Gerontology**, v.40, n.2, 1985. P.172-78.

observar:

(...) muito quente porque, ave Maria, porque tem dia que tá doido! Pra sair em Cuiabá tá quarenta graus não dá pra sair do quarto, só no ar condicionado (...) (Arara Azul).

O sol atrapalha muito. Ainda mais aqui na nossa cidade que muito calor, né, a gente faz [atividades de lazer] é de manhãzinha ou no final do dia, quase a boquinha da noite (...) (Chororó).

O clima da cidade é um aspecto importante a ser considerado, para que a população possa desfrutar dos espaços de lazer que a cidade oferece. Milhin *et al.* (2012) referem em seus estudos que a cidade de Cuiabá possui rigor climático quase o ano todo, e que grande parte da população acredita que a climatização dos ambientes fechados seja a única solução para a atenuação do desconforto térmico da cidade. Com isso, o conforto térmico externo fica em segundo plano, ou quase inexistente. As áreas verdes são gradativamente suprimidas e o solo impermeabilizado “em prol do crescimento” da cidade. São poucas as áreas verdes voltadas para o lazer na cidade. Os autores consideram ainda que:

Em Cuiabá, observa-se a falta de um planejamento urbano adequado que possa atender esta demanda demográfica por espaço e que tenha como objetivo o crescimento da cidade de maneira ordenada. Tão importante quanto um planejamento adequado, para o caso de Cuiabá especificamente, seria a adoção de um planejamento bioclimático, ou seja, que levasse em consideração o clima no qual a cidade está inserida (MILHIN *et al.*, 2012, p.2536).

É possível identificar a falta de planejamento considerando os aspectos indicados no estudo, já que as obras voltadas para o lazer construídas por ocasião da Copa do Mundo 2014 não ofereceram condições favoráveis ao conforto climático. Assim, integrar planejamento urbano das cidades e Políticas Públicas sobre lazer é de fundamental importância.

Fatores que pode Facilitar o Lazer

Aspectos facilitadores do lazer também foram investigados e, nesse sentido, os participantes consideraram que a mudança de comportamento é um fator importante para facilitar o envolvimento em atividades de lazer, como relatam:

(...) eu vou ver se consigo pegar meu documento e voltar estudar, né. Ver se arrumo um serviço bom, juntar um dinheiro (Gavião).
Acho que é mais vontade mesmo que eu tenho que ter (...) (Guaturano).

Os participantes percebem a necessidade de tomarem iniciativa para a mudança de comportamento quanto à prática de atividades de lazer e mudanças no estilo de vida. A necessidade de mudança de comportamento pode estar relacionada tanto ao próprio indivíduo, envolvendo diretamente os costumes e a construção cultural que possui, como também pode sofrer influência do contexto social em que vive. A falta de Políticas Públicas de acesso às opções de lazer ofertadas pela cidade atinge não somente o indivíduo, como também o coletivo, de modo que o pouco lazer a que têm acesso fica limitado aos bairros onde moram.

Alguns dos participantes que no momento estudam e trabalham, dedicando todo o tempo a essas atividades, percebem também a necessidade de mudança que deverá ocorrer após concluírem os estudos. Eles veem tal condição de forma positiva, por acreditarem que terão melhores condições de vida futura, com retorno financeiro, que poderá contribuir para maior possibilidade de acesso ao lazer.

(...) entendo que agora é um momento de luta de batalha que eu estou correndo atrás e acredito que posteriormente virão dias melhores e vou ter mais tempo, mais maturidade para encarar os problemas, as situações e assim pro momento, eu dou prioridade em buscar realizar meus objetivos principais que é melhorar as condições de vida, conhecimento essas coisas (...) (Tuiuiu).
Acho que é o serviço mesmo, se eu mudasse de serviço, trocasse de horário, trabalhasse menos, né, aí eu acho que sobraria um pouco mais, porque uma hora de atividade, qualquer tipo de atividade é muito bom (Chororó).

A condição de vulnerabilidade social da maioria dos participantes da pesquisa

está relacionada à condição de baixa renda, desemprego e pela própria relação estabelecida com o uso de drogas. A baixa escolaridade e ausência de qualificação técnica podem ser consideradas como responsáveis pela condição de vulnerabilidade, uma vez que apenas 30% dos participantes estudam ou fazem curso de aperfeiçoamento. Nesse contexto, a mudança de comportamento exige atitude do sujeito, no sentido de buscar qualificação que facilite o acesso ao emprego, e conseqüentemente ao lazer (LOUREANO; VALLADARES, 2002).

A atuação do Estado é uma questão apontada pelos participantes da pesquisa como outro fator que poderia facilitar o acesso ao lazer. A falta de Políticas Públicas que favoreçam o acesso às opções de lazer para pessoas em situação de vulnerabilidade social é vista como incipiente ou inexistente. Segue a fala de um participante:

(...) tipo o governador mesmo, o prefeito, criar uma... tipo convidar a família mesmo ou a escola, a família pra ter um passeio no Parque, envolvido com os filho, né, as criança, é bom também, né (Gavião).

Alguns entendem o Estado como incentivador do lazer atrelado à cultura, inclusive, envolvendo as famílias como forma de promover conscientização das pessoas para um lazer saudável e sem uso de drogas, como considera um participante da pesquisa:

Falta mais incentivo do Estado pra não só pro lazer assim, pra um evento, um show, como também um meio de cultura, um teatro, uma maior participação do Estado em trazer uma cultura pra população... se você mudar e der cultura pro povo, o povo vai se conscientizar que cultura não é só festa, droga, entendeu, vai ser além disso, você vai enriquecer a população de conteúdo (...) (Garça).

Neste contexto, Groh (2015) entende a cidade como um espaço comunitário, público, onde o público não deve ser considerado apenas como função do Estado, mas como função do bem comum e como direito e dever de todos, dentro de uma concepção mais ampla. Aumentar a gama de possibilidades de um lazer de qualidade, acessível e

adaptado à realidade de cada grupo social é uma necessidade (HOURCADE; GUTIERREZ, 2004).

Para que esta necessidade seja alcançada, além de vontade política, é preciso também a participação popular, e engajamento para a construção de políticas públicas que atendam esta demanda. Assim, uma vez que o lazer está ligado à educação, à saúde, à habitação, ao transporte e ao serviço social, as políticas públicas do lazer precisam alcançar objetivos, como a melhoria da qualidade de vida, pressupondo a adoção de uma visão humanística do fenômeno urbano, onde a cidade é o “habitat”, o lugar onde o homem vive e aspira também por lazer. (SANTOVITO, 1988⁴ *apud* HOURCADE; GUTIERREZ, 2004).

Conclusão

Os participantes deste estudo percebem o lazer como essencial à vida e importante para a saúde, apesar de ter acesso limitado às opções de lazer que a cidade oferece, desfrutando do lazer restrito à residência e ao bairro onde moram que dificultam a prática de lazer e as possibilidades de melhorar estas práticas. Identificam o uso de droga no lazer que praticam e percebem a influência de amigos e do contexto social em que vivem no uso de drogas, bem como os prejuízos advindos do consumo.

A mudança de comportamento é percebida pelos usuários como possibilidade de ampliar as atividades de lazer, que compreende ser saudável sem o uso de drogas, sentindo assim a necessidade de incorporar o lazer ao estilo de vida. Os participantes identificam também a falta de atuação do Estado por meio de Políticas Públicas que favoreçam o acesso ao lazer para a população com maior vulnerabilidade social,

⁴ SANTOVITO, T.C. **A Eficácia da Administração Pública Frente ao Lazer**: o caso de São Paulo. Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

condição da maioria dos participantes.

Quanto às estratégias de cuidado em saúde, este estudo pode contribuir com reflexões sobre fatores que dificultam e facilitam o lazer, que devem ser considerados no planejamento das ações a fim de viabilizá-las, bem como contribuir para a ampliação do olhar dos profissionais de saúde que trabalham em serviços para dependência química, sobre o tema do lazer como estratégia de cuidado.

Esta pesquisa limitou-se a investigar a interface do uso de drogas e o lazer sob a perspectiva de usuários de um serviço de saúde para tratamento de TUS. No entanto, as discussões levantadas podem ser abordadas em espaços similares, com intenção de problematizar a temática do lazer, dada sua complexidade, e influência que exerce nas atitudes das pessoas na sociedade. Trata-se de uma temática que precisa ser discutida, de modo a contribuir e fortalecer com Políticas Públicas e estratégias de cuidado nos serviços da rede de saúde.

Acredita-se que a presente pesquisa possibilitará fomentar maiores subsídios para uma discussão atual sobre o espaço urbano de Cuiabá quanto às ofertas e acesso a opções de lazer, e a relação com o uso de drogas, bem como contribuir com outras pesquisas sobre a temática, no contexto científico, com o despertar para outras possibilidades de verificar a temática do lazer e droga de forma a ampliar o olhar para as abordagens dessa população.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian *et al.* **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: desafios para Políticas Públicas.** Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ALMEIDA, Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Políticas Públicas de Lazer e Qualidade de vida. *In: _____*. **Qualidade de Vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física.** Campinas: IPES Editorial, 2004.

AMARAL, Kátia Oliveira. **Hiperconectados**. São Paulo: Polo Printer, 2015.

ANDRADE, Tania Moraes Ramos; RAMOS, Sérgio de Paula. Fatores de proteção e de Risco associados ao início do uso de *cannabis*: revisão sistemática. **SMAD, Rev. Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ed. Port. v. 7, n. 2, p. 98-106. Canoas (RS), maio-ago. 2011a.

ANDRADE, Tarcísio Matos. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: epidemiologia, legislação, políticas públicas e fatores culturais**. 4 ed. Brasília: Supera, 2011b.

APA. American Psychiatry Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

AQUINO, Michéle Malheiro Borges; CAVALCANTI, Maria Tavares. Os dispositivos de lazer no contexto da reforma psiquiátrica brasileira: o Clube do Lazer Cidadania Colônia, um estudo de caso. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.** São Paulo, v. 7, n. 4, p. 165-191, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST/AIDS, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Guia Estratégico de Cuidado em Álcool e Outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2005.

_____. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude, e legislação correlata. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Um olhar sobre o jovem no Brasil. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. **Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Estabelece sobre CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi II e CAPS ad II. Brasília: Ministério da Saúde, 20 fev., 2002.

_____. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2010.

CARNEIRO, Henrique. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. **Rev. Outubro IES**. São Paulo, n. 6, p.115-28, 2002.

CASTIEL, Luis David.; ÁLVAREZ-DARDET, Carlos. **A saúde persecutória: os limites da responsabilidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

CRUZ, Maria Jesus Barreto. **Uso de drogas entre jovens e adolescentes**. Da curiosidade à dependência. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

DIGITAL World, Digital Life. **Snapshots of our online behaviour and perspectives around the world**. December, 2008. Disponível em: https://uploadi.www.ris.org/editor/1233258932TNS_Market_Research_Digital_World_Digital_Life.pdf/. Acesso em: 20 jul. 2019.

DUMAZEDIER, Joffre. **As Drogas e a Revolução Social do Lazer**. Belo Horizonte. **Licere**, v. 6, n. 2, p. 11-22, 2003.

_____. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

EDGINTON, Christopher R. **The World Leisure Organization: Promoting Social, Cultural and Economic Transformation**. Belo Horizonte. **Licere**, v. 10, n. 2, ago., 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROH, Vilson. **IVG: O sonho que se sonha junto**. In: _____. **Instituto Pe. Vilson Groh: olhares sobre atuação em rede**. Florianópolis: Imaginar o Brasil Editora, 2015.

HOURCADE, Hernán; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Qualidade de vida e os estudos sobre políticas públicas de lazer**. In: _____. **Qualidade de vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas: IPES Editorial, 2004.

LOUREANO, Frederico Ojeda; VALLADARES, Angelise. **Qualificação Profissional e Empregabilidade na Grande Cuiabá**. **UNICIÊNCIAS**, v. 6, Cuiabá, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte**. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARCHESE, Daniella; VILELA Jr, Guanis de Barros. **O Lazer como possível espaço/tempo para o consumo de drogas**. Belo Horizonte. **Licere**, v. 14, n. 4, dez., 2011.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio Farias. **A cidade e o lazer: as desigualdades sócio-espaciais na distribuição dos equipamentos da cidade do Rio de Janeiro e a construção de um indicador que oriente as ações em políticas públicas**. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 127-151, setembro/dezembro de 2005.

MILHIN, Fernanda Roberta Ribeiro *et al.* **Estudos preliminares das características higrotérmicas em ambiente de lazer: pista de Caminhada da UFMT**. ENTAC. ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 14, 2012. **Anais...** Juiz de Fora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa *et al.* Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

NASI, Cintia *et al.* Conceito de integralidade na atenção em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. **Reme - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 147-152, jan-mar., 2009.

OLIVEIRA, Marcela *et al.* Lazer e Juventude: análise das propagandas de cerveja veiculadas na televisão. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, n. 4, p. 535-546. Maringá, 2011.

PASQUIM, Heitor Martins; SOARES, Cássia Baldini. Lazer, saúde coletiva e consumo de drogas. Belo Horizonte. **Licere**, v. 18, n. 2, jun., 2015.

PEUKER, Ana Carolina *et al.* Processo Implícito e Dependência Química: Teoria, Avaliação e Perspectivas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 7-14, Porto Alegre, jan-mar., 2013.

PINSKY, Ilana; EL, JudlSarj. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 362-374, 2008.

PONDÉ, Milena Pereira; CARDOSO, Carlos. Lazer como fator de proteção em saúde mental. **Revista de Ciências Médicas**, v. 12, n. 2, p. 163-172, Campinas, abr-jun., 2003.

ROMERA, Liana Abraão. Esporte, Lazer e Prevenção ao uso de Drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. Belo Horizonte. **Licere**, v. 16, n. 4, p.1-319, dez., 2014.

REEVES, Joy B.; DARVILLE, Ray L. Social contact patterns and satisfaction with retirement of women in dual-career/earner families. **International Journal of Aging & Human Development**, 39, n.2, 163-175, 1994.

SANTOVITO, T.C. A Eficácia da Administração Pública Frente ao Lazer: o caso de São Paulo. Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Apud HOURCADE, Hernán; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Qualidade de vida e os estudos sobre políticas públicas de lazer. *In:_____*. **Qualidade de vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas: IPES Editorial, 2004.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciênc. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 03, p. 707-717, set. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jul. 2019.

SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes; SANTOS, Álvaro da Silva. Contextos de vulnerabilidade entre adolescentes do ensino fundamental de Uberaba/MG. **Enfermagem em Foco**. v. 3, n. 4, p.182-185, Uberaba, 2012.

TAFFAREL, Celi Sulke. Ocio y proyecto histórico. **Revista Educación Física y Deporte**. v. 31, n. 2, p. 1081-1094, Medellín, 2012.

TINSLEY, H.E.A., TEAFF, J.D., COLBS, S.L. A System of classifying leisure activities in terms of the psychological benefits of participation reported by older persons. *Journal of Gerontology*, v.40, n.2, 1985. P.172-78. Apud PONDÉ, Milena Pereira. **Lazer e Saúde Mental**. Salvador: Fbdc, 2007.

UNODC. Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas**. 2016. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2016/06/numero-de-adultos-queapresentam-dependencia-de-drogas-sobe-pela-primeira-vez-em-seis-anos--agora-sao-29-milhoes_relatorio-mundial-sobre-drogas-2016-do-unodc.html. Acesso em: 16 jul. 2019.

Endereço dos Autores:

Solange Silva Rocha
CIAPS Aduato Botelho– CAPS ad
Av. Edgar Vieira, nº 728– bairro Boa Esperança
Cuiabá – MT – 78.068-401
Endereço Eletrônico: solsilvarocha@hotmail.com

Silvia Chwartzmann Halpern
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Rua Álvaro Alvim, 400
Porto Alegre – RS – 90.420-020
Endereço Eletrônico: silvia.halpern@gmail.com